

RESENHA DE DISSERTAÇÃO**SEXUALIDADE E ADOLESCÊNCIA: RODAS DE CONVERSA E VIVÊNCIAS
EM UMA ESCOLA DE ENSINO FUNDAMENTAL***Fátima Elisabeth Denari¹*

BERTOLINI, D. B. *Sexualidade e adolescência: rodas de conversa e vivências em uma escola de ensino fundamental*. 2015. 104 f. (Dissertação de Mestrado). Programa de Educação Sexual da Faculdade de Ciências e Letras (Campus Araraquara). Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", 2015.

A dissertação de mestrado "Sexualidade e adolescência: rodas de conversa e vivências em uma escola de ensino fundamental" defendida por Débora Brandão Bertolini pela Universidade Estadual Paulista "Julio de Mesquita Filho", aponta que vivências de educação sexual em espaços escolares podem auxiliar jovens que se encontram no processo de transição da infância para a vida adulta para que esta seja de maneira saudável e prazerosa.

Em seu estudo, a autora investiga junto a um grupo de 20 adolescentes, 12 garotas e 8 garotos, com idades de 11 a 13 anos como estes manifestam e vivenciam a própria sexualidade; e explora por diversas vezes, a relação entre escola e sexualidade relacionando a instituição escolar como mediadora dos processos de ensino e aprendizagem e contribuinte no processo de uma educação sexual positiva, pelos referenciais teóricos que escolhe, o que mais tarde reforça suas conclusões.

O estudo divide-se em cinco seções sendo cinco subseções na base teórica em que as teorias, a metodologia e a análise dos resultados se entrelaçam de forma a dar corpo às conclusões. Na primeira, apresenta teorias com diversas perspectivas do desenvolvimento humano, algumas fases de estudos sobre a temática adolescência e diferentes definições do termo adolescente, as várias delimitações cronológicas para o adolescente e separadas por diferentes organizações. Na segunda, amplia a discussão de adolescência e seus desdobramentos com descrição da sexualidade e a importância da mesma na formação da personalidade e identidade destes jovens. Aborda, ainda, os conflitos, as descober-

tas e algumas consequências tais como gravidez e infecção sexualmente transmissíveis. Na terceira, apresenta uma realidade quase invisível para grande parte da sociedade, a dificuldade de educadores abordarem a temática sexualidade nos espaços escolares, pois o conhecimento é limitado devido à formação inadequada. Em seguida, descreve a importância da educação sexual e a inserção da mesma nas escolas do Brasil, elenca algumas bases legais para a abordagem da sexualidade nas instituições educacionais e autores que exploraram a temática com passo a passo do caminho utilizado. Na última subseção a autora utilizou como base teórica do trabalho, o recurso do levantamento bibliográfico em oito revistas acadêmicas pelo período de dez anos (2004 a 2014 - data de referência do início das redes sociais Orkut e Facebook). Do total de 174 artigos, apenas 21 abordavam a temática sexualidade, no período referenciado, comprovando a necessidade e a importância de trabalhos acadêmicos tais como este. O caminho metodológico utilizado foi a roda de conversa por se tratar de um espaço de diálogo e reflexão com interação entre os participantes, explorando cada um dos passos utilizados, assim como todos os termos e autorizações necessárias, enfatizando o rigor científico do trabalho; na última seção faz a integração das concepções e seus resultados.

A forma como organiza e relaciona as concepções referenciais e suas descobertas facilita a compreensão. Na apresentação de seus resultados e na discussão que propõe, demonstra de forma didática, as dez rodas utilizadas: contato inicial com a aplicação de um questionário sobre o que é ser adolescente, quais são

¹ Professora Doutora associada ao Departamento de Psicologia da Universidade Federal de São Carlos (UFSCAR). Docente do Programa de Pós Graduação em Educação Especial e Professora Colaboradora junto ao Programa de Pós Graduação em Educação Sexual da Faculdade de Ciências e Letras da Universidade Estadual Paulista – Unesp E-mail: fadenari@terra.com.br

os próprios sonhos, como estes jovens se veem e como são vistos; abordagem sobre gênero e papéis sociais femininos e masculinos; apresentação do corpo sexuado feminino e masculino; conceitos iniciais sobre sexualidade e família; diferenças entre sexo e gênero, transexualidade e consciência sobre transfobia; puberdade e suas transformações; relação sexual e a influência da mídia; métodos contraceptivos, gravidez e aborto; informações sobre infecções sexualmente transmissíveis; anteriormente às rodas de conversa, os/as adolescentes se apresentavam como sujeitos com defeitos e a auto estima foi melhorada após vivências de educação sexual. Paralelamente às rodas de conversa, gravidez e homossexualidade eram estudadas em outros momentos dentro da escola, sendo assim pouco foi abordada estas temáticas neste trabalho. Na roda final houve nova aplicação do mesmo questionário inicial para critério comparativo-avaliativo e confraternização do término do trabalho.

A autora enfatiza, em sua conclusão, que a implementação de educação sexual, no espaço escolar, é capaz de desconstruir preconceitos e estigmas e auxiliar os jovens na construção de uma autoimagem positiva. Reforça, ainda, que sexualidade e as descobertas sexuais estão latentes na faixa etária dos/das adolescentes participantes deste estudo e que o acesso às tecnologias móveis conectados à internet permitem acesso rápido às informações nem sempre confiáveis ou livres de mitos e preconceitos. Aponta ainda, para uma mudança de comportamento sexual quando individual e em grupo, bem como modificações comportamentais em relação ao formato deste grupo. Os jovens anteriores às rodas de conversa, se apresentavam como sujeitos com defeitos e a auto estima foi melhorada após vivências de educação sexual.

Paralelamente às rodas de conversa, gravidez e homossexualidade eram estudadas em outros momentos dentro da escola, sendo assim pouco foi abordada estas temáticas neste trabalho.

Os estudos futuros sugeridos pela autora sinalizam para a ampliação das faixas etárias bem como a sua extensão para população com rendas diferenciadas; sugerem por fim, o foco na saúde sexual, acompanhamento com ginecologistas e urologista para a escolha adequada do método contraceptivo e investigar as relações dos pais no acompanhamento de seus filhos quando o assunto é a vida sexual e a capacitação

dos educadores para a abordagem da temática sexualidade no espaço escolar.

Considero o estudo fundamental devido à ausência de preparo profissional por parte das equipes escolares, bem como necessário para a desconstrução de estereótipos, preconceitos, mitos e tabus. Reitera-se o desejo por mais profissionais com capacitação para abordarem a temática dentro das escolas.

Contatos com a
autora da dissertação:
dedebertolini@gmail.com